

ENTRE O PROCESSO E O PROCESSAMENTO

Onde termina o pulso e começa o código? Esta obra captura o instante em que a essência humana atravessa o espelho da datificação. Enquanto o algoritmo nos mapeia em simetrias frias, a luz reivindica a fluidez e a emoção que nos tornam únicos. O processo é o sopro; o processamento é o eco. Criar é converter a frieza do dado na vibração da alma, reafirmando que a tecnologia pode mimetizar o gesto, mas jamais a intenção. Somos a centelha que o silício não alcança: o significado que transborda o código para se tornar expressão viva.



*resultado da imagem final.